

ÁLVAREZ BARREDO, Miguel, OFM, **Los orígenes de la monarquía en Israel. Tradiciones literarias y enfoques teológicos de 1 Sam 8-12**, «Serie Mayor» 52, Instituto Teológico de Murcia OFM / Editorial Espigas (franciscanosofm.es), Murcia, 2009, 251 p., 240 x 170, ISBN 978-84-86042-82-0.

Miguel Álvarez Barredo é professor da Universidade Pontifícia «Antoniano», de Roma, e do Instituto Teológico de Murcia. Neste livro propõe-se estudar as origens da monarquia em Israel, a partir da decisão narrada em 1 Sam 8-12, sucedendo à época dos juízes. O leitor encontrará aqui como se desenvolveram os acontecimentos deste passo fundamental para o futuro de Israel. O autor procura, em primeiro lugar, delimitar as tradições mais antigas que versam sobre a eleição de Saul como primeiro rei. Em seguida, procede à sua leitura pela obra deuteronomista, onde são patentes os múltiplos episódios amargos que os reis protagonizaram, no decurso de dois séculos, a desembocar no exílio de Babilónia. Considera que estes dois níveis de narração e da correspondente análise são necessários, já que aparecem misturados desde a proclamação do primeiro monarca.

É assim que, num primeiro capítulo, analisa a gradualidade das tradições em torno a Saul, como primeiro rei de Israel; num segundo, faz o mesmo com as perspectivas narrativas nas personagens e cenas de 1 Sam 8-12; e num terceiro e último, estuda as intencionalidades teológicas das cenas da instauração monárquica (1 Sam 8-12). O livro inclui, no final, uma bibliografia (pp. 227-232) e um índice de textos bíblicos.

PEDRO DE VILA-NOVA

MORLA ASENSIO, Víctor, **Job 29-42**, «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2010, 241 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2377-3.

Continuando o comentário da mesma colecção ao livro de Job (Job 1-28. Desclée de Brouwer, 2007), Víctor Morla apresenta agora os capítulos 29-42. Segue a estrutura geral própria da colecção: introdução, apresentação de cada bloco de texto, seguida do respectivo comentário. Os blocos da sequência aqui tratados estão agrupados em três partes – Job ao encontro de Yahvé, discursos de Eliú, discursos de Yahvé e resposta de Job – e um Epílogo. Com uma bibliografia básica no final.

Na sua «Apresentação», Víctor Morla reconhece a dificuldade de interpretação que este livro oferece e admite ser frequente a tentação de o intérprete deixar trasvasar para a interpretação a sua própria experiência da vida. No caso, da sua vida dolorosa. Confessa mesmo não ter escapado, ele mesmo, a essa tentação. O livro representa, como quer que seja, mais um contributo para uma leitura inteligente e informada da Bíblia, no caso do livro de Job, útil para docentes, alunos e simples fieis interessados numa fé adulta.

PEDRO DE VILA-NOVA

AAVV., **La veritat i la mentida**, «Scripta Biblica» 10, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2010, 338 p., 235 x 155, ISBN 978-84-9883-227-3.

A ideia bíblica de verdade é rica e plurifacetada em seus sentidos, especialmente

quando contraposta à mentira. Trata-se, neste caso, da verdade interior ao homem, como limpidez do coração. Na Bíblia, ela anda intimamente ligada à rectidão moral como coincidência do comportamento humano com o desígnio amoroso do Deus fiel. O profeta é o intérprete deste desígnio e o juiz desta coincidência. No universo da mentira se integra, nesta linha, a magia, enquanto pretensão de controlar, mudar e manipular o desígnio divino. Jesus insiste particularmente nesta ordem de verdade, com a sua norma do «sim, sim» e «não, não» para toda a linguagem humana. Aliás, ele mesmo se apresenta como a própria Verdade divina feita carne humana, transparência de Deus para os seus ouvintes e discípulos.

O número 10 da colecção «Scripta Bíblica» está dedicado a esta temática, com múltiplos temas afins no âmbito da ideia bíblica de verdade, e múltiplas análises e abordagens por vários autores. Assim, Joan Ferrer estuda a verdade da história de Israel; Joan Ramon Marín i Torner, trata o tema «Verdade ou astúcia? Tradições sobre a mentira no Pentateuco»; Francesc Ramis Darder, procede à análise dos verdadeiros e dos falsos profetas; Teresa Sola aborda a magia como forma de mentira em Ez 13, 17-23; Begonya Palau interpreta e comenta Mt 5, 37: «Seja a vossa linguagem sim, quando é sim; não, quando é não. O que for além disso vem do Maligno»; Josep Rius-Camps procura resposta para a questão: Simão Pedro foi, desde o início, realmente discípulo de Jesus? Josep Oriol Tuní i Vancells apresenta um estudo sobre o Evangelho de João como revelação do projecto de Deus (a Verdade), comentando o dito de Jesus «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14,6); por sua vez, Armand Puig i Tàrrach estuda o episódio de Ananias e Safira (Act 5, 1-11): enganar a comunidade e mentir ao Espírito; Jordi Cervera i Valls apresenta

o céu como a tenda verdadeira (Heb 8, 2); finalmente, um tema extra-bíblico, que todavia pode servir para confronto com a verdade na Bíblia, é o longamente desenvolvido por Antoni Bosch-Veciana: a verdade e o viver na verdade segundo Platão.

A edição está servida por dois índices (além do índice geral): de autores e de citações bíblicas.

JORGE COUTINHO

BROWN, Raymond E., **El evangelio y las cartas de Juan**, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2010, 218 p., 230 x 150, cartonado, ISBN 978-84-330-2390-2.

Escrito por um dos maiores especialistas contemporâneos nos escritos joaninos, com volumosos livros publicados sobre o evangelho e as cartas de João, este livro oferece ao leitor uma espécie de condensado dos seus comentários anteriores, síntese magistral de longos anos de investigação e estudo.

Na introdução ao evangelho (pp. 15-34), R. E. Brown tece elucidativas considerações sobre o texto, o autor, os escritos joaninos, a sua relação com os sinópticos, as fontes da tradição joanina, os manuscritos do Mar Morto, os documentos gnósticos de Nag Hammadi (Chenoboskion), a ordem de sucessão dos capítulos do evangelho de João, a sua estrutura e as suas características. Considerações acrescidas de uma interessante tradução em forma poética, a partir do grego, do Prólogo joanino. Seguem-se, perícopa após perícopa e com os necessários subtítulos, os comentários, sempre precedidos do texto do evangelho traduzido e acompanhados, em interessante e útil disposição gráfica, da indicação